

## **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS GRAVES COM AMITRIPTILINA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE BOA VISTA/RR**

Amanda dos Santos Braga; Karen Ludimylla Bezerra Lima; Victória Câmara da Rocha; Raquel Voges Caldart; Jackeline da Costa Maciel

*Universidade Federal de Roraima, jackeline.maciel@ufr.br*

### **INTRODUÇÃO**

Uma das principais consequências do uso indiscriminado de medicamentos é a polifarmácia (uso de cinco medicamentos ou mais) que se tornou comum entre os idosos, com prevalência de 92% no Brasil e, está relacionada com diversos fatores, como idade, gênero, estado de saúde, número de doenças crônicas, entre outros (Hovstadius et al., 2012).

Estima-se que entre 1950 e 2025, a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes em relação à população total (Correr, 2007). Essa alteração no perfil populacional gera mudanças epidemiológicas consideráveis, como o crescimento da prevalência de doenças crônicas que acarreta o aumento do consumo de medicamentos (Mosegui, 1999).

Muitos estudos observaram que os idosos utilizam medicamentos de variadas especialidades farmacêuticas, e que há predominância no uso de analgésicos, antiinflamatórios e psicotrópicos. Como fazem uso de um grande número de medicamentos, é fácil encontrar em suas prescrições dosagens e indicações inadequadas, interações medicamentosas e associações (Mosegui, 1999), aumentando o risco de reações adversas. De acordo com Landi et al. (2005), esse risco aumenta de três a quatro vezes em pacientes submetidos à polifarmácia, podendo imitar síndromes geriátricas ou precipitar quadros de confusão, incontinências e quedas.

Entre as reações adversas, as interações medicamentosas (IM), que consistem na interferência de um medicamento na ação do outro, apresentam grande relevância entre pacientes que utilizam vários medicamentos, e suas consequências irão depender das características do consumidor, dos medicamentos e do número de medicamentos que interagem entre si (Secoli, 2010).

Para classificar essas interações, são observados a gravidade dos efeitos, o tempo de latência e os mecanismos de ação. Quanto à gravidade, as IM podem ser classificadas em: i) leves – com pequena relevância clínica; ii) moderadas – com efeitos nocivos que podem alterar o estado clínico do paciente; e iii) graves – com efeitos letais que podem causar sequelas permanentes no paciente (Oga et al., 2002).

O elevado número de ocorrências de interações medicamentosas é apontado por diversos estudos, evidenciando a importância de avaliar cuidadosamente a farmacoterapia quanto a possíveis reações adversas, para que sejam evitadas. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais características da população do estudo e avaliar as interações medicamentosas potenciais em prescrições de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no estado de Roraima, que utilizaram o antidepressivo tricíclico amitriptilina.

## **METODOLOGIA**

Estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo, baseado em coleta de dados secundários a partir de prontuários e prescrições médicas de idosos residentes em uma ILPI no município de Boa Vista-RR, no período de janeiro a maio de 2015. Os sujeitos do estudo foram idosos residentes na ILPI, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos e residir na instituição por um ano ou mais.

Foram coletados dados de todos os medicamentos prescritos no período do estudo, mas para as análises foram excluídos fitoterápicos, princípios ativos como vitaminas, sais minerais e componentes da dieta.

As interações medicamentosas potenciais foram identificadas a partir da base de dados informatizada *Drug Interactions Checker* (2015). Foram consideradas as interações fármaco-fármaco contidas em uma prescrição, sendo avaliadas apenas as interações com o fármaco amitriptilina. A partir das informações disponíveis na base de dados consultada, as interações medicamentosas foram classificadas quanto à gravidade (leve, moderada e grave).

Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. Foram realizadas análises descritivas dos dados através de medidas de tendência central (média  $\pm$  desvio padrão).

Esta investigação insere-se em uma pesquisa mais ampla intitulada “Uso racional de psicotrópicos por idosos institucionalizados no município de Boa Vista/RR”. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (30914414.4.0000.5302) de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012. O termo de consentimento da ILPI foi obtido para permitir o acesso às prescrições dos idosos residentes, sendo garantida a confidencialidade de todas das informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas as prescrições de idosos residentes em uma ILPI no município de Boa Vista-RR, entre janeiro a maio de 2015. A partir dos dados coletados, foi observado que a instituição possui um total de 36 idosos, dos quais 28 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A maioria da população do estudo é do sexo masculino ( $n = 24$ ; 85,7%), possui  $80 \pm 7,8$  anos de idade,  $6,7 \pm 6,2$  anos de institucionalização,  $3,0 \pm 1,0$  doenças diagnosticadas e utilizam  $10,2 \pm 4,4$  medicamentos (Tabela 1). Ribeiro et al. (2013), ao realizar estudo com idosos residentes no município de Viamão-RS, observaram que em média 8,1 medicamentos são prescritos, resultado similar ao encontrado neste trabalho.

**Tabela 1.** Principais características dos idosos residentes em instituição de longa permanência no município de Boa Vista-RR.

<b>Características</b>	<b>Valores</b>
Nº total de idosos	28
Nº de homens	24 (85,7%)
Nº de mulheres	4 (14,3%)
Idade em anos (média ± desvio padrão)	80,0 ± 7,8
Tempo de institucionalização (média ± desvio padrão)	6,7 ± 6,2
Nº de doenças diagnosticadas por idoso (média ± desvio padrão)	3,0 ± 1,0
Nº de medicamentos utilizados por idoso (média ± desvio padrão)	10,2 ± 4,4

Após a análise das prescrições e prontuários dos idosos da ILPI, foram selecionadas as prescrições de idosos que continham amitriptilina (interage com mais de 500 fármacos), sendo identificados quatro idosos. Foi possível identificar grande número de interações, principalmente do tipo moderada, assim como elevado número de medicamentos prescritos. A correlação entre o número de medicamentos e a gravidade da interação também foi observada (Tabela 2).

As interações medicamentosas potenciais com amitriptilina foram encontradas nas prescrições de quatro idosos residentes, sendo avaliadas quanto à gravidade do efeito produzido. Dessa forma, foram consideradas para análise das interações medicamentosas apenas as interações que ocorreram nas prescrições de dois ou mais idosos (Tabela 3).

**Tabela 2.** Correlação entre número de medicamentos prescritos e interações medicamentosas potenciais encontradas em idosos residentes em instituição de longa permanência no município de Boa Vista-RR.

<b>Identificação do idoso</b>	<b>Nº de medicamentos prescritos</b>	<b>Classificação das interações quanto à gravidade</b>			
		<b>LEVE</b>	<b>MODERADA</b>	<b>GRAVE</b>	<b>Total</b>
01	17	2	23	6	31
02	15	3	19	1	23
03	8	1	3	1	5
04	15	4	13	1	18

Uma das principais interações potenciais observadas foi entre amitriptilina e paroxetina, que não resulta em qualquer benefício terapêutico, além de poder causar reações indesejadas, tais como sedação, boca seca ou retenção urinária, sendo classificada como interação grave. Esse tipo de interação foi encontrado na prescrição de três idosos (75%), evidenciando o risco da polifarmácia em idosos. Na interação potencial entre amitriptilina e losartan, e entre amitriptilina e furosemida, a amitriptilina produz efeito aditivo na redução da pressão arterial sistólica em ambos os casos. Na interação potencial entre amitriptilina e codeína, a amitriptilina interfere na farmacocinética da codeína, reduzindo o seu efeito analgésico (Melgaço et al., 2011). Em relação à interação da amitriptilina com fluconazol, o fluconazol aumenta os níveis sanguíneos da amitriptilina, potencializando os seus efeitos. A interação de amitriptilina com losartan, furosemida, codeína ou fluconazol é classificada como moderada (Tabela 3).

**Tabela 3.** Interações medicamentosas potenciais com o medicamento amitriptilina encontradas em idosos residentes em instituição de longa permanência no município de Boa Vista-RR.

Medicamentos	Interação	Frequência	
		n	%
Amitriptilina ↔ Paroxetina	Grave	3	75
Amitriptilina ↔ Losartan	Moderada	3	75
Furosemida ↔ Amitriptilina	Moderada	3	75
Fluconazol ↔ Amitriptilina	Moderada	2	50
Codeína ↔ Amitriptilina	Moderada	2	50

## CONCLUSÕES

Foi encontrado um grande número de interações medicamentosas potenciais nas prescrições dos idosos avaliados no estudo, confirmando que idosos que utilizam vários medicamentos apresentam maior risco de ocorrência de reações adversas. Diante desses resultados, observa-se a necessidade de avaliar criteriosamente os medicamentos que serão prescritos, dispensados e administrados a indivíduos submetidos à polifarmácia, especialmente a população idosa.

## REFERÊNCIAS

Correr CJ, Pontarolo R, Ferreira LC, Baptidão SAM. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. Rev Bras Farm. 2007;43(1):55-62.

Drugs Interactions Checker. [base de dados da internet]. New York: Medscape; 1994. [citado 22 jul 2015]. Disponível em: [http://www.drugs.com/drug\\_interactions.php](http://www.drugs.com/drug_interactions.php).

Hovstadius B, Petersson G. Factors Leading to excessive polypharmacy. Clin Geriatr Med. 2012;28(2):159-172.

Landi F, Onder G, Cesari M, Barillaro C, Russo A, Bernabei R et al. Psychotropic medications and risk for falls among community-dwelling frail older people: an observational study. J Gerontol A Biol Sci Med Sci. 2005;60(5):622-6.

Melgaço TB, Carrera JS, Nascimento DEB, Maia CSF. Polifarmácia e ocorrências de possíveis interações medicamentosas. Rev Para Med. 2012;25:23-30.

Mosegui GBG, Rozenfeld S, Veras RP, Vianna CMM. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. Revista de Saúde Pública. 1999;33(5):437-44.

Oga S, Basile C, Carvalho MF. Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações. São Paulo: Atheneu; 2002.

Ribeiro NP, Mascarenhas R, Mascarenhas MA, Gutierrez LLP. Polifarmácia utilizada por idosos residentes em instituições de longa permanência do município de Viamão/RS. Ciência em movimento. 2013;15(30):65-74.

Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev Bras Enfermagem. 2010;63(1):136-40.